

# Sistema de Qualificação Profissional da Ordem dos Engenheiros



Francisco Sousa Soares<sup>1</sup>

**D**esde 1992 que a Ordem dos Engenheiros, através do seu novo estatuto, está autorizada pelo Governo a atribuir, em exclusividade, títulos de engenheiro, cabendo-lhe igualmente, o controlo do exercício profissional ao nível ético e deontológico.

## Sistema de Qualificação Profissional

A Ordem tem vindo a apostar num Sistema de Qualificação Profissional que garanta a quem concorre às Escolas de Engenharia e a quem necessita dos serviços desses novos engenheiros que a formação por eles recebida é adequada ao grau de exigência que caracteriza a profissão de engenharia.

Nessa medida, em 1994, foi criada a Acreditação dos Cursos de Engenharia realizada mediante Visitas às Escolas, Relatórios da Comissão de Acreditação, Parecer do Conselho de Admissão e Qualificação e Homologação pelo Conselho Directivo Nacional. Até ao presente, 116 Escolas solicitaram a sua acreditação, tendo já sido tomadas 87 decisões, 12% das quais negativas. Hoje estão acreditados cursos de quatro sectores do Ensino Supe-

rior: Universidades Públicas, Universidades Privadas, Institutos Politécnicos (Lisboa e Porto) e Academias Militares.

Já existe, igualmente, um ranking que se divide nos cursos acreditados por seis anos e aqueles que estão acreditados apenas por um período de três anos. Até Dezembro de 1999, estavam acreditados 77 cursos de engenharia nas 12 especialidades da Ordem.

## Gabinete da Qualificação

Em 1998, procedeu-se à criação do Gabinete de Qualificação que tem por objectivo criar um sistema incentivador da qualidade da formação profissional da engenharia através da coordenação da avaliação dos cursos de engenharia e da análise dos processos de atribuição dos níveis de qualificação.

O processo normal de entrada na Ordem para todos os licenciados em cursos de Engenharia é o da submissão ao Exame de Admissão, tendo-se verificado em Fevereiro de 1999 o triplo das candidaturas de 1998.

Os licenciados em cursos acreditados estão dispensados do exame de admissão.

<sup>1</sup>Engenheiro Civil. Bastonário da Ordem dos Engenheiros desde 1998.

**EXAMES DE ADMISSÃO À ORDEM DOS ENGENHEIROS EM 99**

ESPECIALIDADES	CANDIDATURAS	EXAMES REALIZADOS	ADMISSÕES
CIVIL	41	28	18
ELECTROTÉCNICA	8	7	1
MECÂNICA	20	11	6
AGRONÓMICA	3		
INFORMÁTICA	4	1	1

**Níveis de Qualificação**

Integra também o sistema de qualificação da Ordem a outorga dos Níveis de Qualificação Profissional que se divide em três tipos:

\* Membro Conselheiro

\* Membro Sénior

\*Títulos de Especialista nas especializações internas a cada Colégio e nas especializações horizontais.

É fundamental a Ordem dispor de uma Bolsa de Especialistas em diversas áreas do conhecimento úteis à Sociedade, à Administração

Pública e às Associações Empresariais e para apoio à Cooperação. É pois importante dinamizar as 13 especializações actualmente existentes. Recordo o trabalho de equipa com o Conselho Nacional da Qualidade, com a Ordem dos Arquitectos, com a AECOPS e com a APPC que possibilitou rever, em três anos, um diploma de segurança, separando a actividade de "Engenharia de Segurança" da segurança privada. O contributo das especializações na revisão da legislação é pois muito importante.

**ESPECIALIZAÇÕES DA ORDEM**

COLÉGIO DE CIVIL	Nº DE ESPECIALISTAS ACTUALMENTE
1. GEOTECNIA	48
2. PLANEAMENTO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	11
3. TRANSPORTES E VIAS DE COMUNICAÇÃO	14
4. ESTRUTURAS	26
5. HIDRÁULICA E RECURSOS HÍDRICOS	13
COLÉGIO DE ELECTROTÉCNICA	Nº DE ESPECIALISTAS ACTUALMENTE
6. TELECOMUNICAÇÕES	8
HORIZONTALS	Nº DE ESPECIALISTAS ACTUALMENTE
7. ENGENHARIA SANITÁRIA	18
8. ENGENHARIA DE SEGURANÇA	20
9. ENERGIA	9
10. SISTEMAS DE INFORMÁTICA GEOGRÁFICA	9
11. ENGENHARIA TÊXTIL	3
12. ENGENHARIA AERONÁUTICA	2
13. ENGENHARIA DE CLIMATIZAÇÃO	6

**Os jovens e a Associação Profissional**

Finalmente, tem sido uma preocupação da Ordem, aproximar da forma mais verdadeira e produtiva possível os jovens engenheiros da realidade profissional. Nessa medida, os Colégios da Ordem decidiram criar duas modalidades de estágios:

\* Formal (seis meses) inserido numa empresa;

\* Curricular (até dois anos).

Estes estágios contam com o apoio das entidades empresariais através de 21 protocolos estabelecidos e permitem que a própria Ordem tenha conhecimento da evolução desses mesmos estágios. A avaliação dos estágios decorre no âmbito dos Colégios regionais.

Os estágios sofreram assim um grande crescimento nos últimos três anos, tendo passado de 600 para o importante número de 3 000. Tem também havido, por parte da Ordem, uma preocupação de aproximar os estudantes da Associação Profissional: assim, os estudantes que estejam a frequentar cursos acreditados pela Ordem, podem tornar-se seus membros. A ligação entre a Ordem e as diversas Associações de Estudantes tem tido uma influência muito positiva no desenvolvimento deste processo.



### Ligação da Ordem com a Sociedade

Sumariamente, deixo alguns tópicos ilustrativos deste tentativa de aproximar a Ordem das necessidades sentidas pela Sociedade portuguesa na área da engenharia:

- \* Relação com as Escolas de Engenharia (Acreditações e Jornadas de Engenharia);

- \* Novembro - mês da Qualidade. Reforço da presença da Ordem no CNQ;

- \* Protocolo com a Direcção-Geral de Energia;

- \* Protocolo com o GECORPA;

- \* Protocolo com o Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho (formação na área de segurança de construção);

- \* Protocolo com a Associação Nacional de Municípios (reforço da qualidade de projectos e construções);

- \* Presença de Engenheiros Portugueses eleitos para as diversas organizações internacionais desta área (ECCE; CEDIA; Comissões de Formação Contínua; Qualificação e União Europeia da FEANI);

- \* Organização de um mês dedicado à Ética e à Deontologia Profissional;

- \* Esforço na cooperação com o Brasil (protocolo com a CONFEA), PALOP's (Moçambique e Cabo Verde, sobretudo) e diversas entidades americanas (de que se destaca a ASCE). ■

